

OESP
13/8/97. B9
37

AGROINDÚSTRIA

Sancionado projeto que dá subsídio a produtor de borracha

Subvenção corresponde à diferença entre os preços internos e as cotações internacionais do produto

**ISABEL BRAGA
e ODAIL FIGUEIREDO**

BRASÍLIA — O presidente Fernando Henrique Cardoso sancionou ontem o projeto de lei que autoriza o governo a conceder uma subvenção aos produtores nacionais de borracha natural. A subvenção vai corresponder à diferença entre os preços de referência internos, que serão definidos pelo governo, e as cotações internacionais do produto. O subsídio será limitado a R\$ 0,90 por quilo de borracha.

Segundo empresários do setor, a subvenção dará competitividade aos produtores nacionais, que sofrem forte concorrência de fornecedores asiáticos, com custos de produção mais baixos. Segundo o texto do projeto, a subvenção poderá ser paga aos produtores pelos compradores de borracha natural. Esses, por sua vez, poderão deduzir o valor da subvenção dos impostos federais que têm a recolher.

A lei foi sancionada em cerimônia no Palácio do Planalto, com a presença de seringalistas, parlamentares da Região Norte e o ministro do Meio Ambiente, Gustavo Krause. Durante a solenidade, o presidente ganhou do presidente do Conselho Nacional dos Seringueiros, Atanagildo de Deus

Mattosuma, uma poronga — espécie de chapéu usado pelos seringueiros da Amazônia. Ciente da presença de fotógrafos na cerimônia, Fernando Henrique não colocou a poronga na cabeça.

Segundo cálculos de empresários, o subsídio deverá proporcionar já neste ano o crescimento da produção nacional, que chegará a 70 mil toneladas, 10 mil a mais que em 1996. O subsídio vai vigorar por oito anos e será reduzido gradativamente a partir do quarto ano de vigência. Para o governo, a subvenção deverá custar R\$ 15 milhões este ano, R\$ 50 milhões em 1998 e R\$ 55 milhões em 1999, de acordo com estimativas de Krause.

A lei também transfere para o Ministério da Agricultura a função de fomentar a heveicultura, que passará a se beneficiar de uma política específica, com o objetivo de aumentar a

produtividade dos seringais do País. O governo deve promover ainda um programa de melhoria da renda e da qualidade de vida dos seringueiros da Amazônia.

Os seringais

nativos contribuem hoje com apenas 12% da produção nacional de borracha.

Eles possuem os mais altos custos de produção, cerca de R\$ 2,20 por quilo, ante R\$ 1,90 nos seringais cultivados. O maior produtor de borracha de seringais de cultivo é o Estado de São Paulo, com 50% do total da produção brasileira.

SP É MAIOR
PRODUTOR DE
BORRACHA
CULTIVADA